AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GAVIÃO

PROJETO EDUCATIVO

2016/2019

Ficha Técnica

Título

Projeto Educativo para o triénio 2016/19

Autoria

Agrupamento de Escolas de Gavião

Edição

Escola Básica de Gavião

Rua 23 de Novembro, Apartado 12

6041 – 909 Gavião

Tel.: 241 639 000

Fax : 241 639 007

e-mail da Secretaria: secretariaaeg@mail.telepac.pt

e-mail da Direcção: direcao@agrupamentoverticalgaviao.pt

URL: http://www.agrupamentoverticalgaviao.pt

Índice

Nota Introdutória 5

Missão, Princípios/Valores e Visão 7

Análise de Contexto 9

Contexto Externo 10

Parcerias/Protocolos 14

Contexto Interno 15

Identidade e Cultura da Instituição 15

Caracterização/Perfil da Organização 17

Unidades orgânicas de ensino 17

Modelo de Estrutura Organizacional 18

Recursos Materiais- Espaços e Equipamentos 19

Recursos Financeiros 20

Recursos Humanos – Docentes 20

Recursos Humanos – Não Docentes 22

Recursos Humanos Alunos 24

Recursos Humanos – Pais/Encarregados de Educação 28

Órgãos/Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica 30
Equipas/Serviços Especializados e/ou Multidisciplinares 31
Oferta Educativa, Formativa e de Complemento/Enriquecimento Curricular 35
Projetos/Programas 36
Critérios de Gestão e Organização Educativa 40
Critérios de Constituição de Turmas 41
Organização dos Horários dos Alunos 42
Distribuição das Funções Docentes e Organização das Componentes Letiva e Não Letiva 43
Opções Estratégicas 45
Análise SWOT e Plano de Ação Estratégico 46
Metodologia de Elaboração 46
Matriz SWOT 47
Resultados 48
Prestação do Serviço Educativo 52
Liderança e Gestão 58
Monitorização e Avaliação 62
Comunicação e Divulgação 63

Siglas/Acrónimos

APEGAV	Associação de Pais/Encarregados de Educação de Gavião
AAAF	Atividades de Acompanhamento e Apoio à Família
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
BE	Biblioteca Escolar
BM	Biblioteca Municipal
CAF	Componente de Apoio à Família
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRIPS	Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor
CV	Curso Vocacional
DT	Diretor de Turma
DTG	Docente Titular de Grupo
DTT	Docente Titular de Turma
EAA	Equipa de Autoavaliação
EB	Escola Básica
EE	Encarregados de Educação
EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
GIAA	Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno
IPI	Intervenção Precoce na Infância
JI	Jardim de Infância
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OIRE	Observatório Interno dos Resultados Escolares
OFIL	Oficina de Línguas
PAA	Plano Anual de Atividades
PCA	Percurso Curricular Alternativo
PE	Projeto Educativo
PES	Programa de Educação Sexual
PNL	Plano Nacional de Leitura
PPA	Plano Plurianual de Atividades
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
SABE	Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares
SADD	Secção de Avaliação de Desempenho Docente
SEAE	Serviços Especializados de Apoio Educativo
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

Nota Introdutória

O Agrupamento de Escolas de Gavião tem enquadrado a sua ação em processos de melhoria e inovação educativa, assumindo-se como instituição de referência no panorama regional.

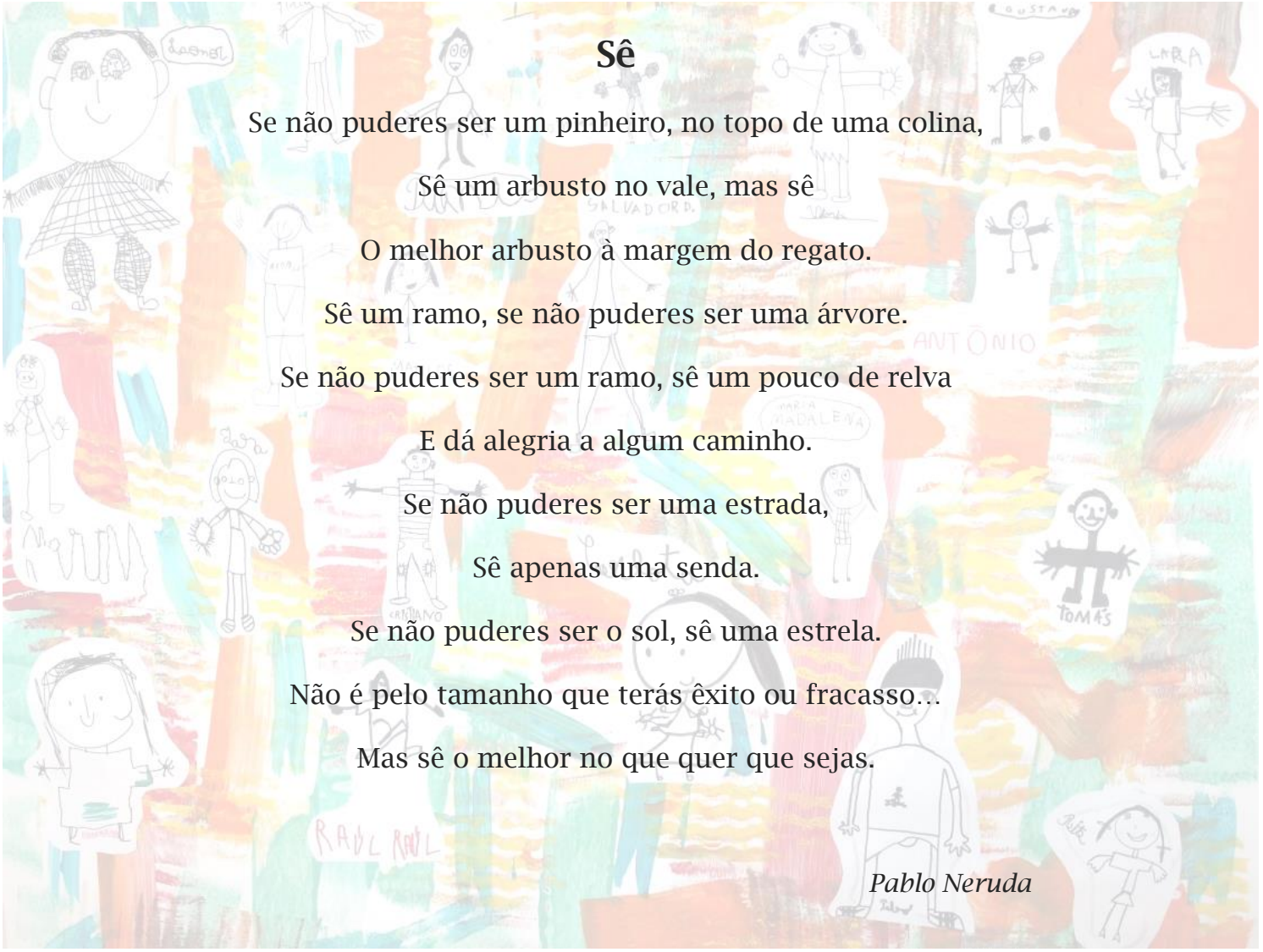
No âmbito da autonomia que lhe foi conferida, tem dado especial relevância a práticas cooperativas e de articulação, dinamizadoras de projetos de investigação e desenvolvimento pedagógico e organizacional; à implementação de práticas pedagógicas inovadoras de caráter transversal/multidisciplinar, inclusivas e de apoio às necessidades individuais, e à adoção de critérios de avaliação coerentes e criteriosos e de processos de avaliação ajustados, promotores de uma cultura reflexiva e do aumento da qualidade ao nível da intervenção educativa/social.

O reforço da coesão interna, a forte interação com a comunidade e o comprometimento de todos os intervenientes com a prestação de um serviço educativo de qualidade têm sido fatores de sucesso no alcance das metas consubstanciadas nos seus documentos orientadores.

Neste sentido, da recente reflexão introspetiva (*nuvem de problemas*) sobre o atual contexto do agrupamento, por parte dos diversos agentes educativos (alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros da comunidade), que esteve na génese deste documento, resultou claro que o Projeto Educativo 2016-2019 deveria corporizar uma linha de continuidade/sustentabilidade face ao anterior. Tendo em atenção a evolução previsível do contexto socioeconómico, as grandes opções estratégicas definidas para 2013/16 continuam a afigurar-se válidas e pertinentes e muitos dos objetivos então definidos continuam a fazer sentido para o período 2016/19.

Consequentemente, a posterior análise prospetiva, sustentada também no processo sistemático de autoavaliação, centrou-se no reajuste dos objetivos estratégicos e nas formas de otimizar a sua operacionalização, tendo em vista o alcance da Missão/Visão do Agrupamento.

Mais do que um plano de intenções para execução a médio prazo, pretende-se que o Projeto Educativo que se apresenta seja um documento dinâmico e potenciador de uma cultura de participação responsável de todos os agentes da comunidade educativa.



Sê

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina,

Sê um arbusto no vale, mas sê

O melhor arbusto à margem do regato.

Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore.

Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva

E dá alegria a algum caminho.

Se não puderes ser uma estrada,

Sê apenas uma senda.

Se não puderes ser o sol, sê uma estrela.

Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso…

Mas sê o melhor no que quer que sejas.

Pablo Neruda

Missão, Princípios/Valores e Visão

O Futuro é já Hoje



A Escola é a entidade socialmente reconhecida que veicula às gerações mais jovens não só o conhecimento, mas também valores, princípios, comportamentos e atitudes relevantes para a sua integração plena na vida ativa.

Enquanto espaço de inclusão e integrador dos diferentes parceiros, cria momentos de aprendizagem potenciadores de sucesso escolar e de cidadania ativa e democrática.

Assim é a Escola que defendemos! A Escola que procura a formação integral da pessoa, garantindo o pleno e saudável desenvolvimento da sua personalidade e capacidades.

Buscamos a excelência em todas as vertentes educativas. Buscamos, para além do sucesso escolar, o sucesso educativo.

Queremos *ser maiores do que o sonho*…

Queremos uma Escola que forme para SER!

MISSÃO

O Agrupamento de Escolas de Gavião tem por missão:

-A prestação de um serviço educativo de excelência assente na formação integral das crianças e alun@s, capacitando-os para a inserção na vida ativa e para o pleno exercício da cidadania;

-A criação/reforço de sinergias no campo da parceria interinstitucional;

-O desenvolvimento cultural, social e económico da comunidade em que se insere.

VISÃO

Pretendemos afirmar-nos como Escola de referência por elevados padrões de qualidade formativa, pela reputação dos nossos profissionais e pelo impacto positivo no desenvolvimento comunitário.

PRINCÍPIOS/ VALORES

ÉTICA

RESPONSABILIDADE

EQUIDADE

EXCELÊNCIA

SOLIDARIEDADE

RESPEITO

LIBERDADE

HUMANISMO

TRANSPARÊNCIA

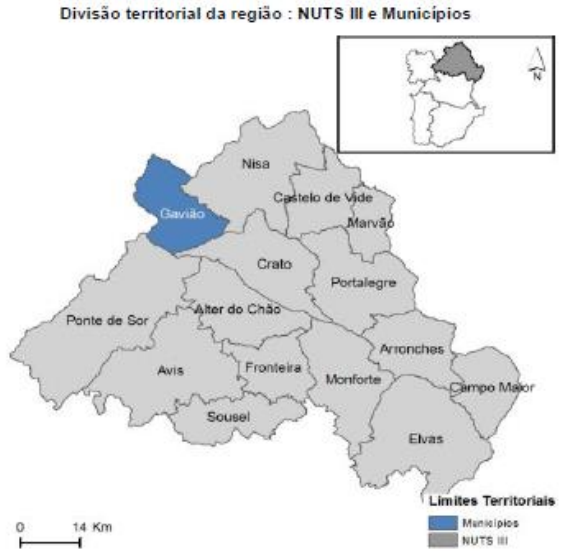
INOVAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

Análise de Contexto

Contexto Externo

O Município de Gavião situa-se no Norte Alentejano (NUTS III), pertencendo administrativamente ao distrito de Portalegre. Ocupa uma superfície de 293.547 Km², que se distribui por quatro freguesias: Belver (69.71 Km²); Comenda (89.85 Km²); Margem (56.79 Km²) e União das Freguesias de Gavião e Atalaia (114.64 Km²).



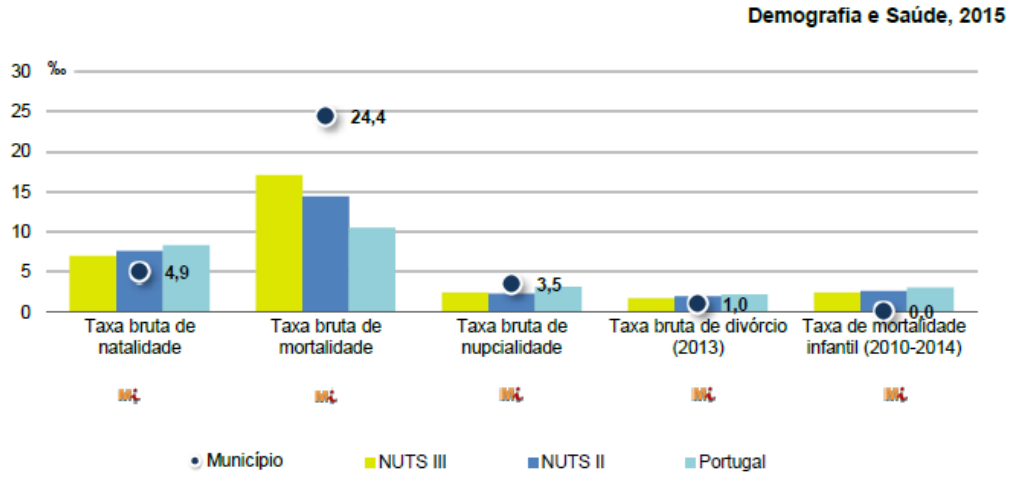
Dinâmica populacional, 2015

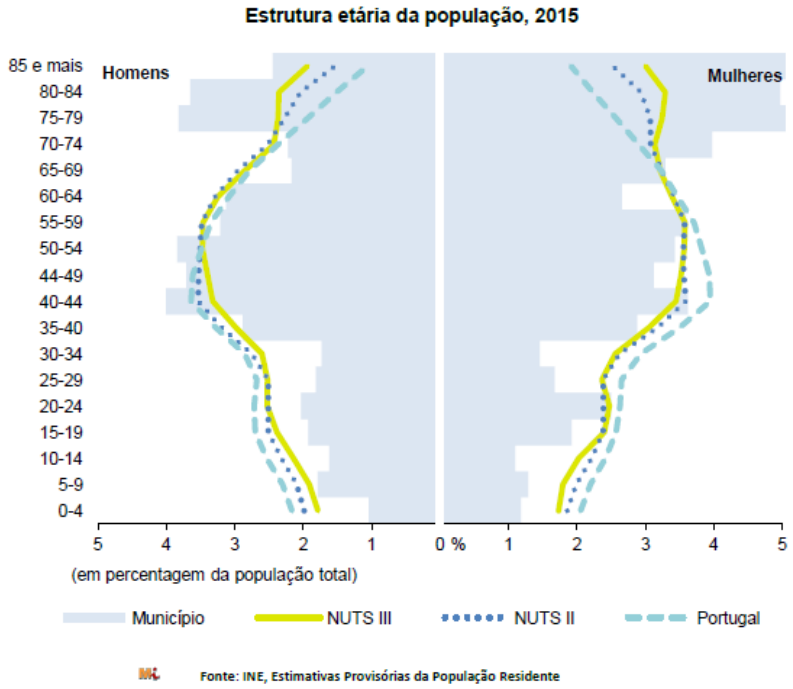
	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
População residente (N.º)	3 645	110 235	724 391	10 341 330	3,3
Homens	1 713	52 504	348 859	4 901 509	3,3
Mulheres	1 932	57 731	375 532	5 439 821	3,3
Com menos de 15 anos	292	13 064	93 558	1 460 832	2,2
Com 65 ou mais anos	1 344	29 688	179 222	2 140 824	4,5
Densidade pop. (N.º/Km²)	12,4	18,1	22,9	112,1	-
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	-2,6	-1,7	-1,2	-0,3	-
Taxa de crescimento natural anual (%)	-2,0	-1,0	-0,7	-0,2	-
Índice de Potencialidade	58,4	71,7	71,1	72,5	-

Fonte: INE, Estimativas Provisórias da População Residente; Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia - Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.

É um concelho com uma **reduzida dinâmica populacional**, apresentando mesmo **valores negativos nos indicadores respeitantes às taxas de crescimento efetivo e natural** (cf. Tabela I). Segundo os censos de 2011, Gavião foi um dos municípios da região Alentejo que **mais população perdeu na última década** (15,4%).

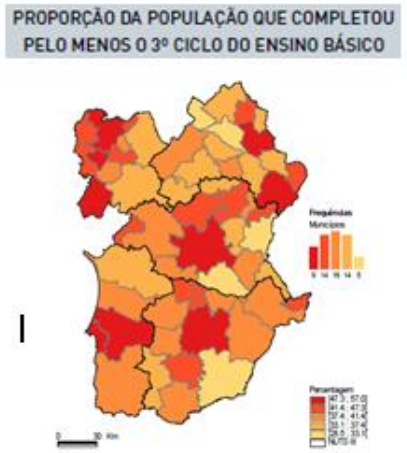
INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

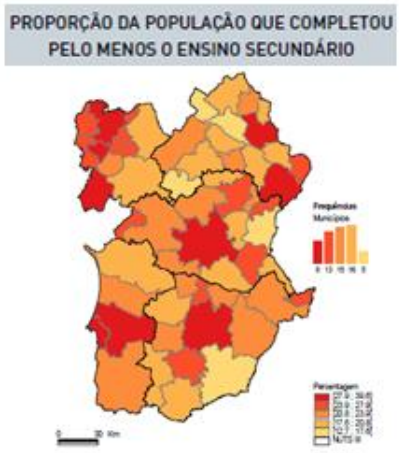


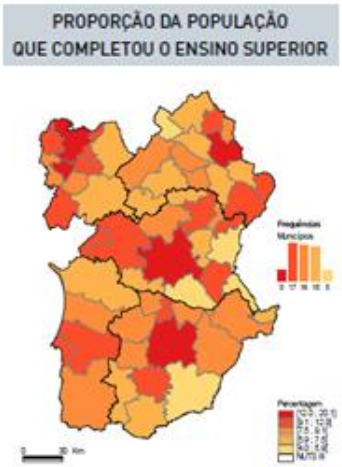


Pela análise dos gráficos I e II, é visível a baixa taxa de natalidade, por oposição a uma significativa taxa de mortalidade, resultante do envelhecimento da população, muito acima dos valores de referência das NUTS II e III e do país. Os censos de 2011, apresentam o município de Gavião com a **maior percentagem de idosos na população (40,8%), em todo o Alentejo** e, consequentemente, com um dos **menores índices de sustentabilidade (1,2)**.

A percentagem da **população em idade escolar é diminuta**, situando-se em **valores muito inferiores aos dos territórios em análise**.

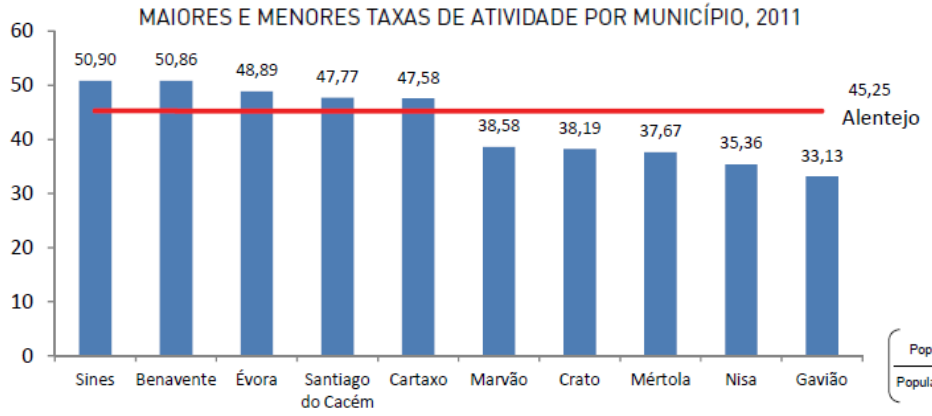






Também segundo os censos de 2011, em termos regionais, apenas em 6 municípios a percentagem da população com pelo menos o 3º ciclo é igual ou superior a 50%, surgindo o município de **Gavião muito abaixo deste indicador**, com apenas 28,5%. Ainda abaixo da média da região, este município destaca-se com a **menor percentagem da população com pelo menos o ensino secundário completo** (12,7%), e com apenas **4,0% de licenciados com mais de 23 anos**, **valor significativamente inferior ao da região Alentejo** (10,9%).

Em oposição a este cenário, surge a taxa de **frequência da educação pré-escolar** (98%) que, no concelho, é (73,5%); **superior à média nacional.**



$$\left(\frac{\text{População ativa}}{\text{População residente}}\right) \times 100$$

Gavião apresenta a **taxa de atividade mais baixa do Alentejo** (33,1%), sendo o município que regista o **valor mínimo da taxa de emprego** da população em idade ativa (29,6%).

Numa área geográfica relativamente extensa, em oposição ao reduzido número de pessoas que nela habitam (população bastante envelhecida), encontram-se implantadas várias instituições públicas e privadas que, de alguma forma, contribuem para a formação dos cidadãos, através de práticas educativas (formais e não formais), dando origem, no seu conjunto, ao que podemos designar por território de aprendizagem.

Em meios que acusam os custos da interioridade, como é o caso do concelho de Gavião, o território educativo centra-se, quase exclusivamente, no Agrupamento de Escolas cabendo-lhe, por excelência, o papel de aglutinador e dinamizador da Cultura e do Saber. Nesta perspetiva de integração no meio, compete à escola promover, junto dos diferentes atores da comunidade, ações de valorização do espaço educativo, das aprendizagens, mas também desenvolver e apostar numa oferta educativa e formativa diversificada e inclusiva, potenciadora de uma verdadeira integração escolar e social.

Parcerias/Protocolos



Contexto Interno

Identidade e Cultura da Instituição

O AEG insere-se num contexto marcado pela interioridade, com escassas ofertas culturais e empresariais, pelo que assenta a sua ação numa relação institucional com organismos/entidades e empresas locais, regionais e nacionais, quer de natureza permanente, quer pontual, traduzida na elaboração de protocolos de colaboração e na concretização de projetos dinamizadores da comunidade local, canalizando, simultaneamente, sinergias e recursos em prol dos alunos.

Assim, suporta-se numa **cultura de proximidade** e envolvimento permanentes, reconhecendo o meio e a ação dos parceiros da comunidade como uma mais-valia na integração dos alunos e dos seus saberes. Subjacente, aquilo que Barroso (:2, sd) entende como a *perspetiva interacionista*, ou seja, "cultura" produzida pelos atores organizacionais, nas relações uns com os outros, nas relações com o espaço e nas relações com os saberes."

Reforça-se esta interação procurando mobilizar os pais/EE para a participação ativa e interventiva na vida escolar dos seus educandos.

No entanto, face ao baixo índice académico das famílias e à reduzida valorização da escolaridade, por parte das mesmas, há necessidade de continuar a percorrer um caminho no sentido de as sensibilizar para o reconhecimento da importância das estruturas escolares e das aprendizagens educativas/formativas globais das crianças e jovens.

A melhoria da qualidade da educação associa-se intrinsecamente à existência de uma **liderança explícita** que responde eficazmente aos desafios educativos do séc. XXI. As **lideranças intermédias funcionam de forma articulada** em todo o processo de planeamento e concretização das linhas educativas, sendo para tal fundamental a existência dos Conselhos de Coordenadores de Departamento e de Diretores de Turma, que estabelecem as pontes indispensáveis entre a Direção e os elementos dos Departamentos e os Diretores de Turma, favorecendo

não só a adoção de procedimentos comuns, mas também a partilha de conhecimento e de estratégias que beneficiem os alunos na finalidade que é o sucesso escolar/educativo.

Este documento estrutura os seus objetivos estratégicos na consecução de uma política educativa expressa no seu lema ***O Futuro é já Hoje***, procurando formar melhores cidadãos para o Mundo.

Caracterização/perfil da Organização

Unidades orgânicas de ensino



EB de Gavião



EB de Comenda

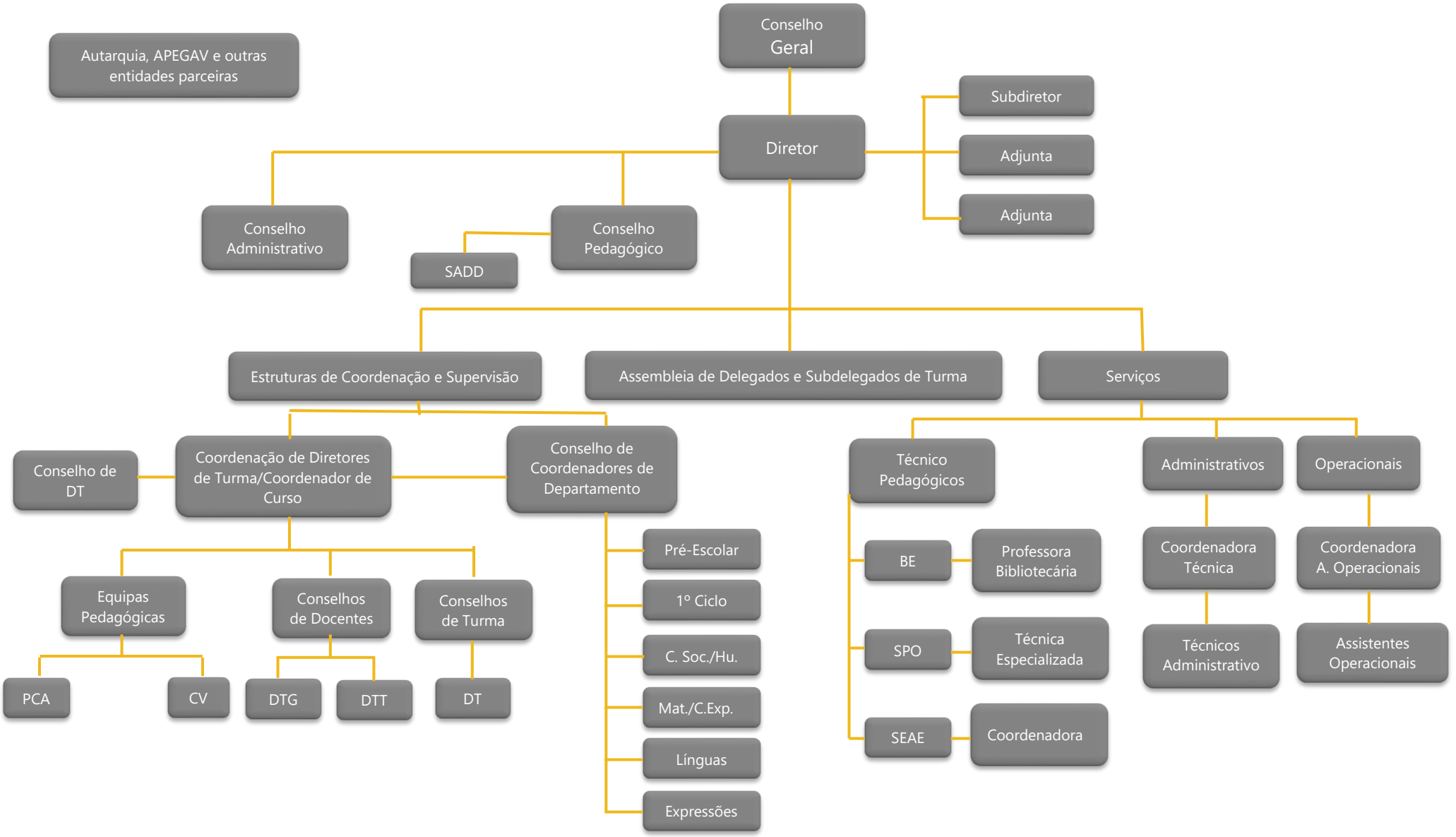


JI de Vale de Gaviões



JI de Comenda

Modelo de Estrutura Organizacional



Recursos materiais - Espaços e equipamentos

As unidades orgânicas que constituem o Agrupamento dispõem de **infraestruturas e equipamentos adaptados às novas exigências** do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme já referido, o edifício sede do Agrupamento integra um conjunto de espaços diversificados. Para além de salas de aula e gabinetes de trabalho, possui algumas instalações específicas, nomeadamente laboratórios, biblioteca escolar, sala de informática e pavilhão gimnodesportivo, bem como refeitório, bufete, reprografia e serviços de administração escolar.

No seu espaço exterior, todas as escolas dispõem de parque infantil e a EB de Gavião conta ainda com dois campos de jogos.

Ressalta-se a crescente **aposta** na manutenção e atualização das **infraestruturas tecnológicas**, adequando-as às necessidades do Agrupamento. Em todas as salas de aula existem quadros interativos e vídeo projetores, estando as mesmas equipadas com, pelo menos, um computador com acesso à Internet. Há um conjunto de computadores e *tablets* que podem ser requisitados para trabalho em contexto de sala de aula.

A biblioteca escolar, devido ao **investimento** resultante de diferentes projetos e parcerias, tem vindo a atualizar o seu **fundo documental**, iniciando, no ano letivo de 2012/2013, a catalogação da coleção em parceria com a biblioteca municipal. Esta atualização documental assume-se como prioritária, por forma a responder às necessidades sentidas.

A totalidade dos espaços e equipamentos encontram-se em bom estado de conservação e devidamente certificados, de acordo com a legislação em vigor, obedecendo a um plano de segurança devidamente estruturado, do qual faz parte integrante o plano de prevenção e emergência.

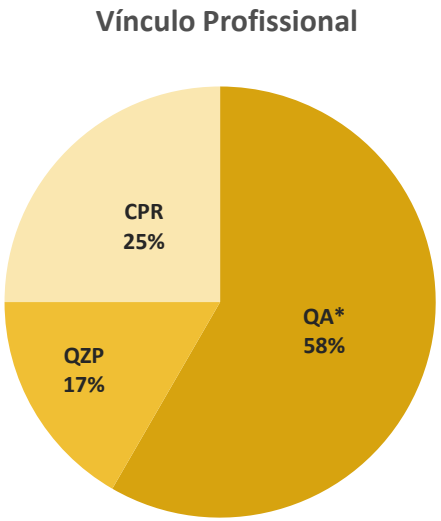
No entanto, de acordo com o diagnóstico efetuado no âmbito da delineação do PE, é opinião consensual a **insuficiência de infraestruturas** face às necessidades, nomeadamente sala de convívio para os alunos, instalações/gabinetes de trabalho para docentes e espaços exteriores cobertos que permitam as atividades lúdicas dos alunos, sempre que se verificam condições climatéricas adversas.

Recursos financeiros

O conselho administrativo gere as despesas do agrupamento com a verba que lhe é atribuída, anualmente, pelo Orçamento de Estado, acrescida do orçamento privativo (receitas próprias), onde se englobam as verbas provenientes do aluguer de instalações, candidaturas a projetos, protocolos com o Município, receitas provenientes do bufete e papelaria e donativos.

As opções orçamentais são aplicadas pelo conselho administrativo, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral.

Recursos humanos - Docentes



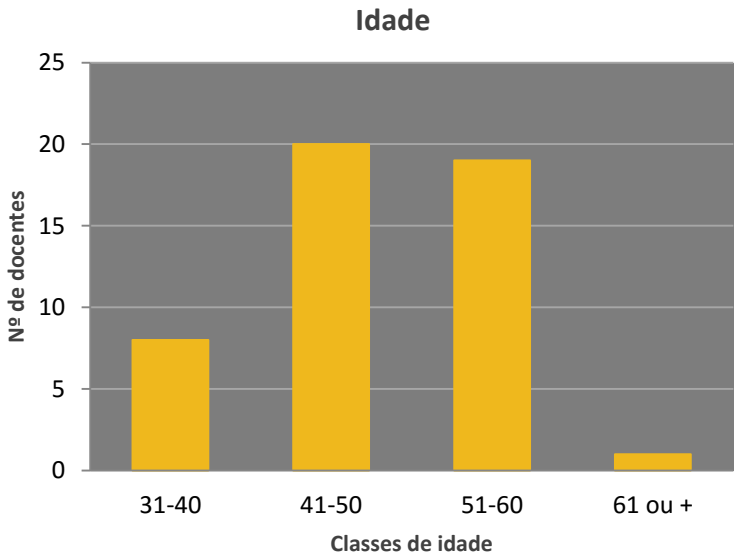


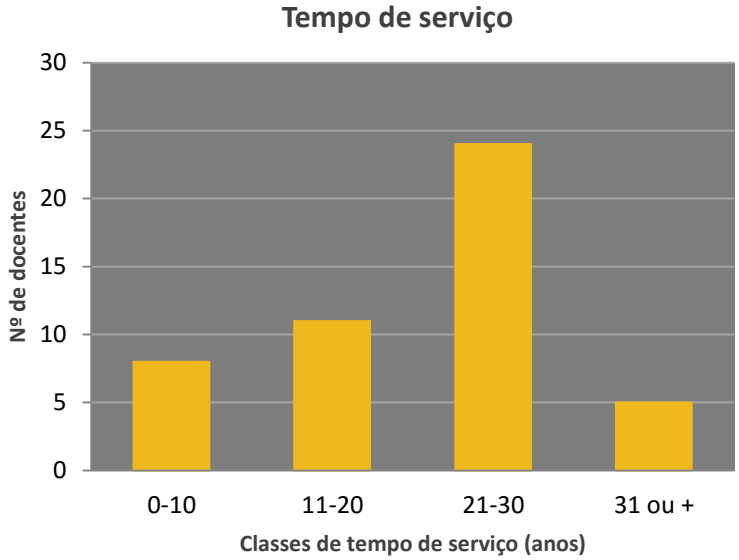
Técnicos Especializados	Monitores de AEC	Outros (psicóloga)
2	2	1

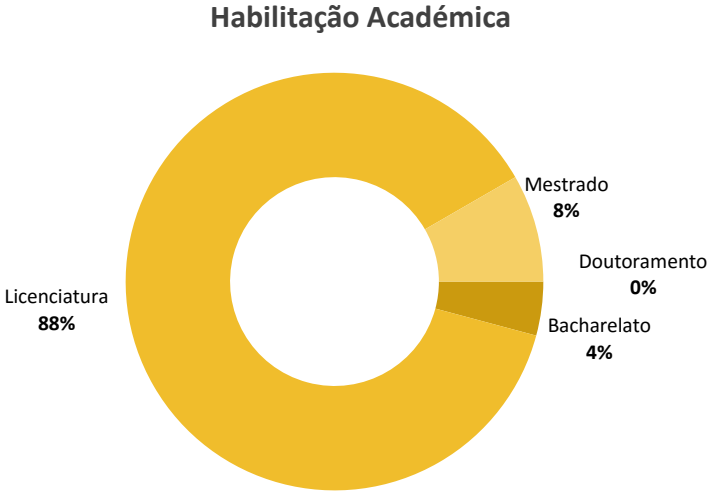
Dos 48 docentes, um número bastante significativo encontra-se afeto ao quadro de agrupamento. Esta estabilidade do corpo docente permite um trabalho de continuidade, bem como o desenvolvimento de projetos, numa lógica de transversalidade temporal (médio e longo prazo).

Encontram-se ainda em funções no agrupamento 2 técnicos especializados (Curso Vocacional Secundário) e 2 monitores de AEC (Atividades Desportivas), com vínculo à câmara municipal, e 1 psicóloga (SPO) a tempo parcial (18h).

*3 docentes encontram-se com atestado de longa duração.







Os docentes em exercício de funções no agrupamento enquadram-se maioritariamente na faixa etária dos 41 aos 60 anos.

Um número expressivo (83,3%) apresenta uma sólida experiência profissional, com 11 ou mais anos de serviço.

A licenciatura é a habilitação académica que prevalece no universo docente.

Recursos Humanos - Não Docentes

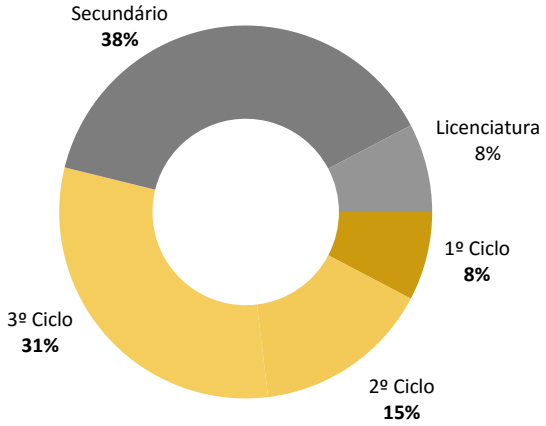
Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Chefe dos Serviços de Administração Escolar	Coordenadora dos Assistentes Operacionais
19*	5	1	1

88% sexo feminino

26 não docentes

12% sexo masculino

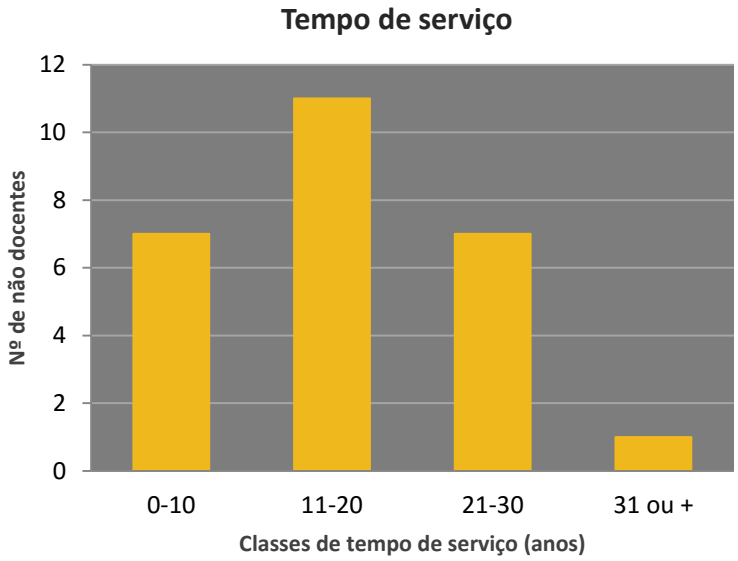
Habilitação Académica

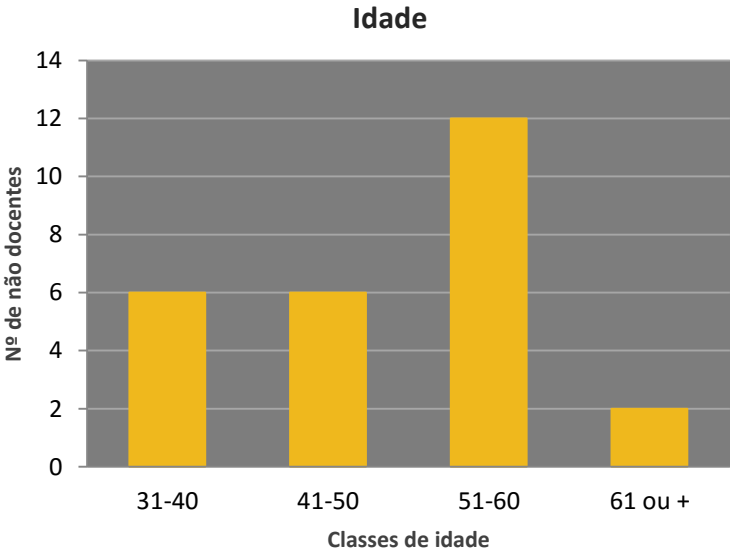


O pessoal não docente é constituído, na maior parte, por assistentes operacionais (77%) e em menor número por assistentes técnicos (23%). O agrupamento conta, ainda, com alguns elementos provenientes de programas ocupacionais do Centro de Emprego e do Município de Gavião.

Uma percentagem significativa dos não docentes tem o ensino básico /3º ciclo (31%) ou o secundário (38%).

*4 não docentes encontram-se com atestado de longa duração.

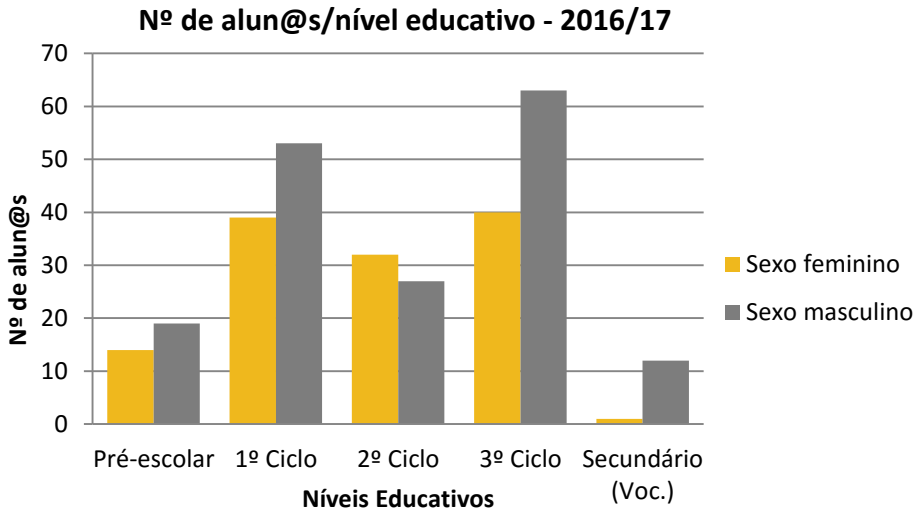


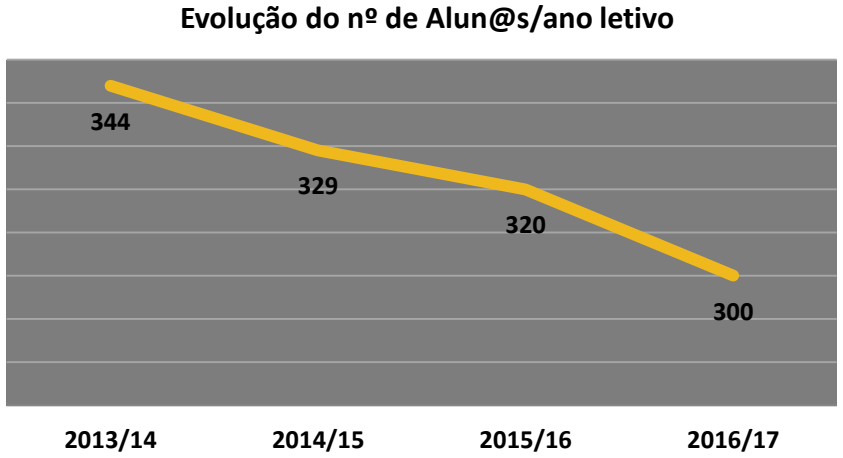


Ressalta-se o valor percentual de não docentes com experiência profissional situada acima dos 10 anos de serviço (73%), indicador de estabilidade e experiência neste setor.

Os não docentes enquadram-se, maioritariamente, na faixa etária dos 51 aos 60 anos (46%).

Recursos Humanos – Alunos





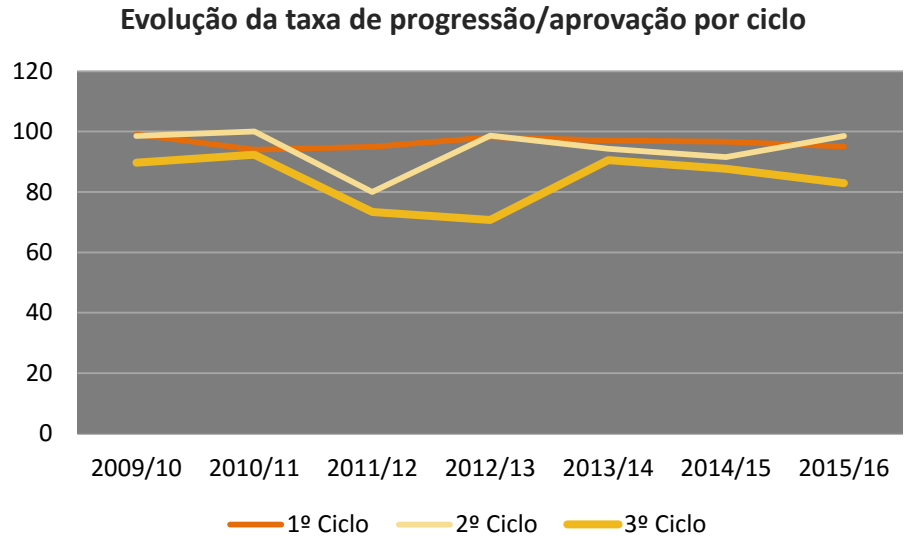
126 sexo feminino

300 alun@s

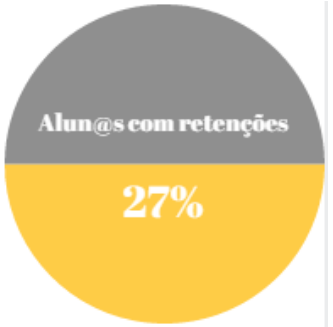
174 sexo masculino

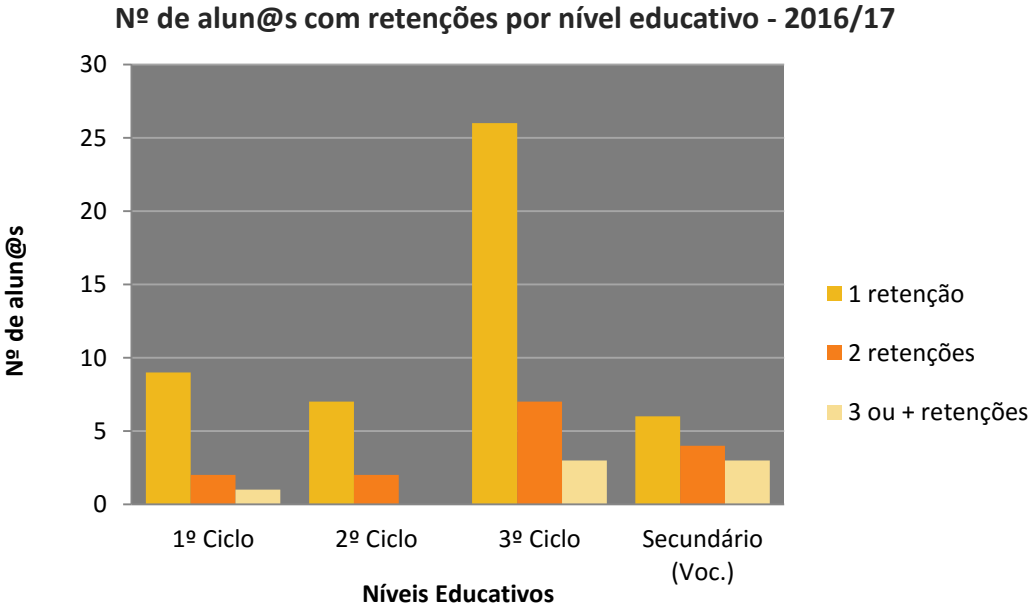
No ano letivo 2016/17, a população escolar do Agrupamento de Escolas de Gavião totaliza 300 crianças e alun@s: 33 crianças da educação pré-escolar (3 grupos); 92 alun@s do 1.º ciclo (5 turmas); 59 do 2.º ciclo (4 turmas - 3 do ensino básico geral e 1 do curso básico de música); 103 do 3.º ciclo (7 turmas – 6 do ensino básico geral e 1 de percurso curricular alternativo) e 13 do curso vocacional secundário.

Desde 2013/14 que se assiste a um decréscimo do número de crianças e alun@s no Agrupamento (-13%), decorrente do envelhecimento da população (município com a maior percentagem de idosos na população, em todo o Alentejo).



Nos anos em análise, a taxa de progressão/aprovação situa-se acima dos 80%, excetuando o 3º ciclo que, em dois anos consecutivos, não atingiu esse valor. Ressalta-se a estabilidade e a percentagem associadas ao 1º ciclo.

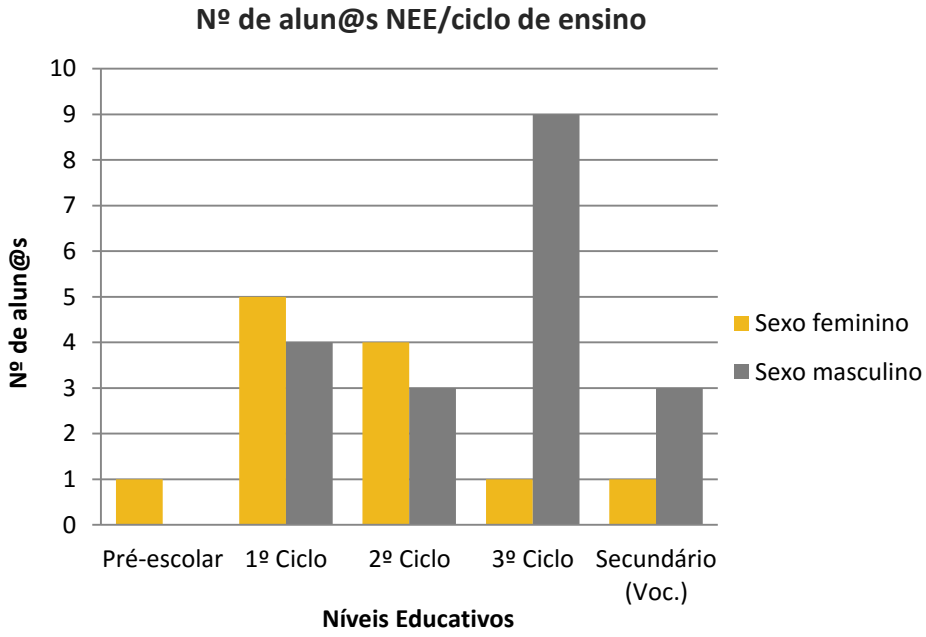




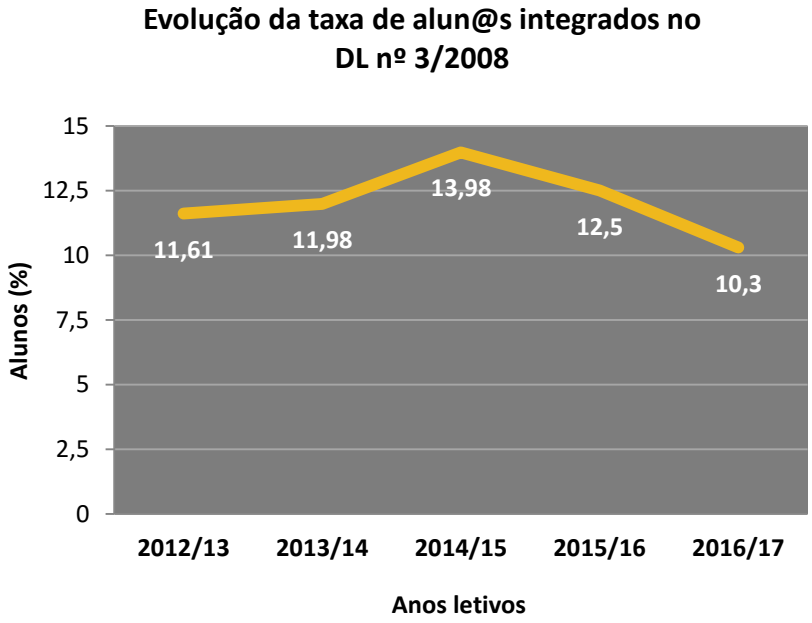
É relevante o número de alunos com retenções no seu percurso escolar. Apenas 2 alunos que frequentam ofertas formativas diferenciadas não têm qualquer retenção.

No entanto, é de assinalar que a taxa global de retenção no ano 2015/16 é inferior a 10%, superando a percentagem estipulada no objetivo estratégico 8 da cláusula 2ª do Contrato de Autonomia.

(cf. OIRE 2015/16 e relatório do Contrato de Autonomia)





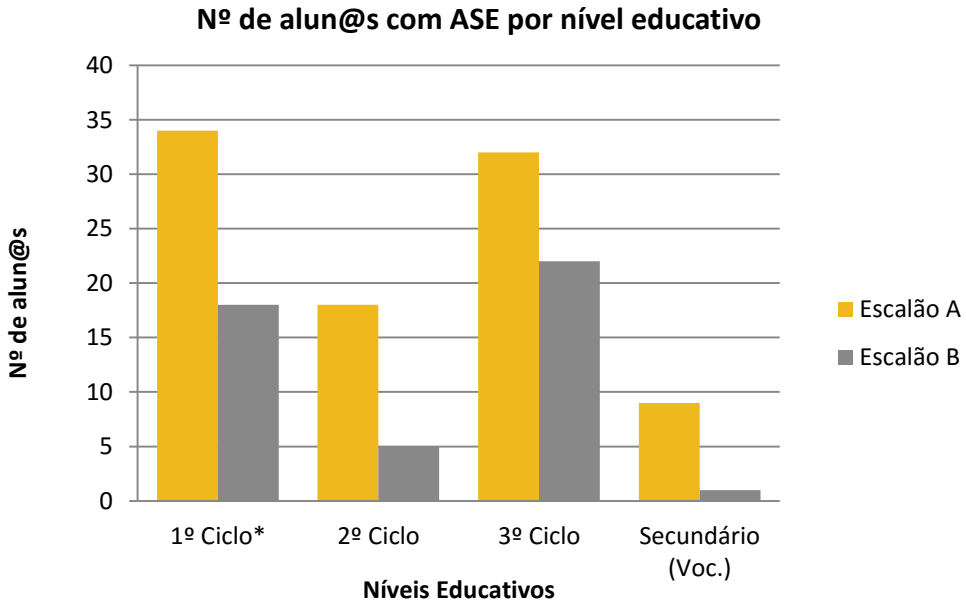


*Alunos não integrados nas medidas do Regime Educativo Especial.

É assinalável a percentagem de crianças/alun@s com necessidade de acompanhamento especializado.

Ressalta-se o facto de a taxa alunos com NEE (10,3%) ser a menor desde 2013/14.

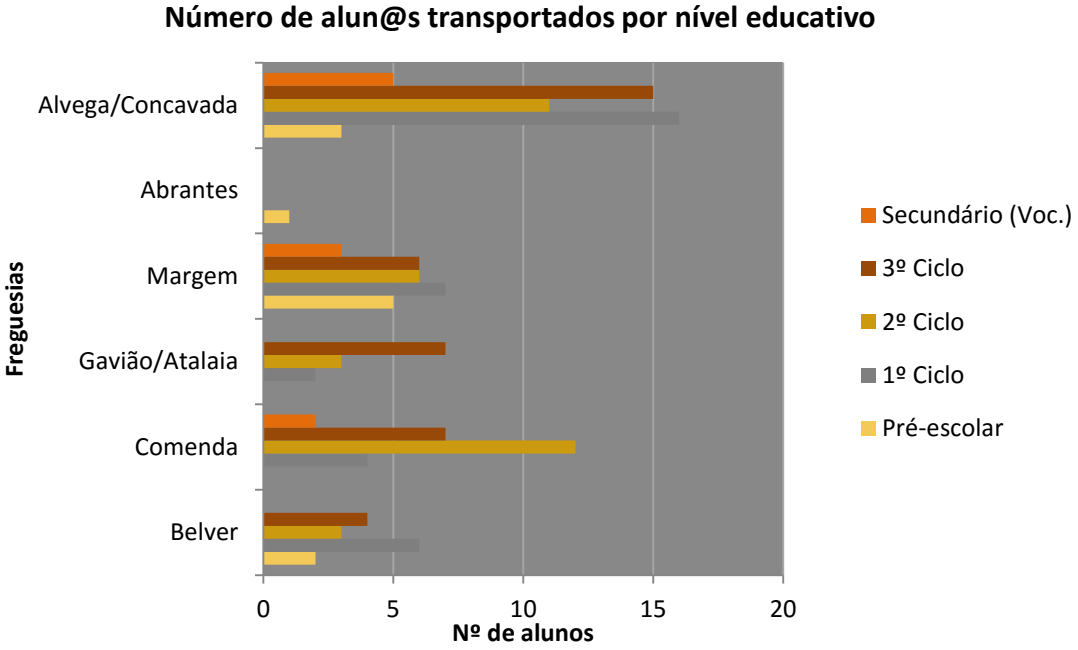
As ações estratégicas de diferenciação formativa/pedagógica e de apoio social definidas no agrupamento colocam a taxa de abandono escolar em **0%**.

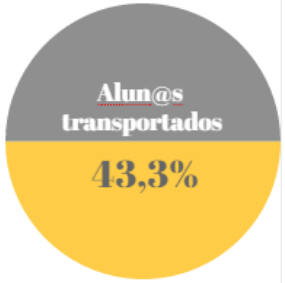




A elevada percentagem de alunos com apoio da ação social escolar reflete o contexto socioeconómico em que o agrupamento se insere.

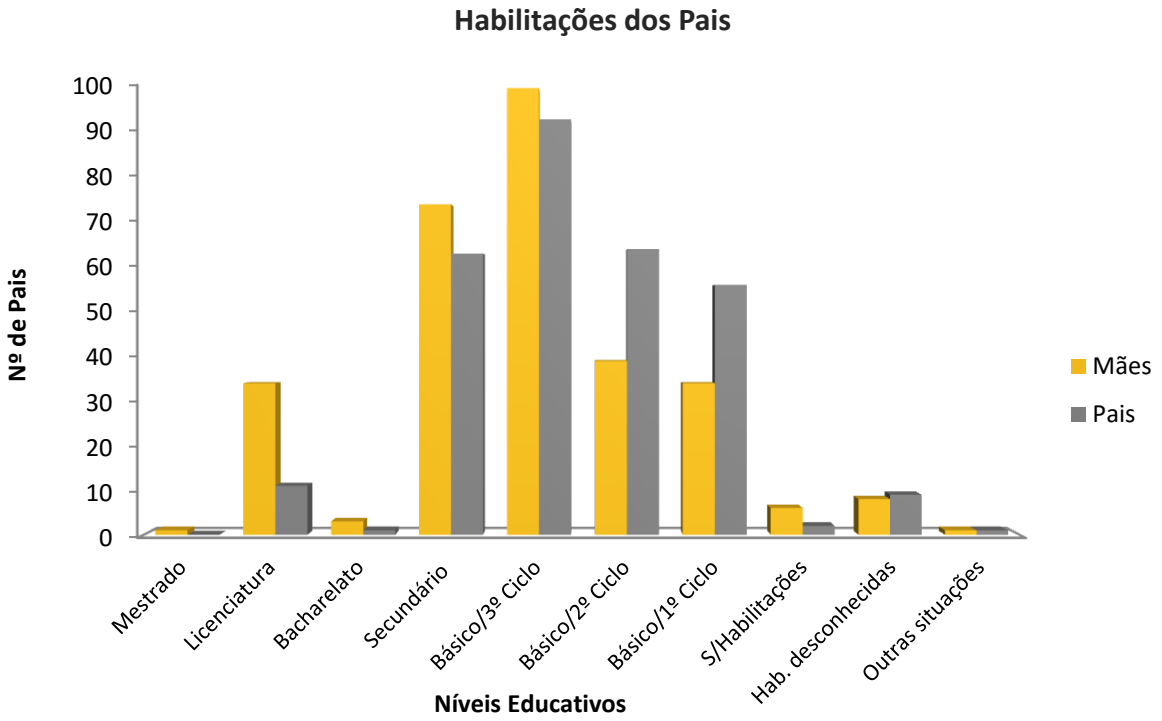
Os alunos do 1ºciclo não usufruem deste apoio, pelo facto de a autarquia assumir a totalidade dos custos com as refeições e manuais escolares do 2º ao 4º ano.

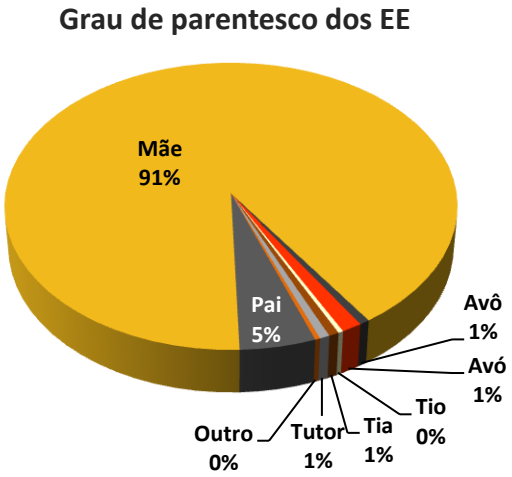




A dispersão geográfica do concelho (33 povoações) e a frequência da EB de Gavião por alunos de um concelho limítrofe (Abrantes) implicam transporte para um considerável número de alunos, alguns dos quais chegam a estar fora de casa cerca 12 horas consecutivas, nos dias letivos.

Recursos Humanos – Pais/Encarregados de educação

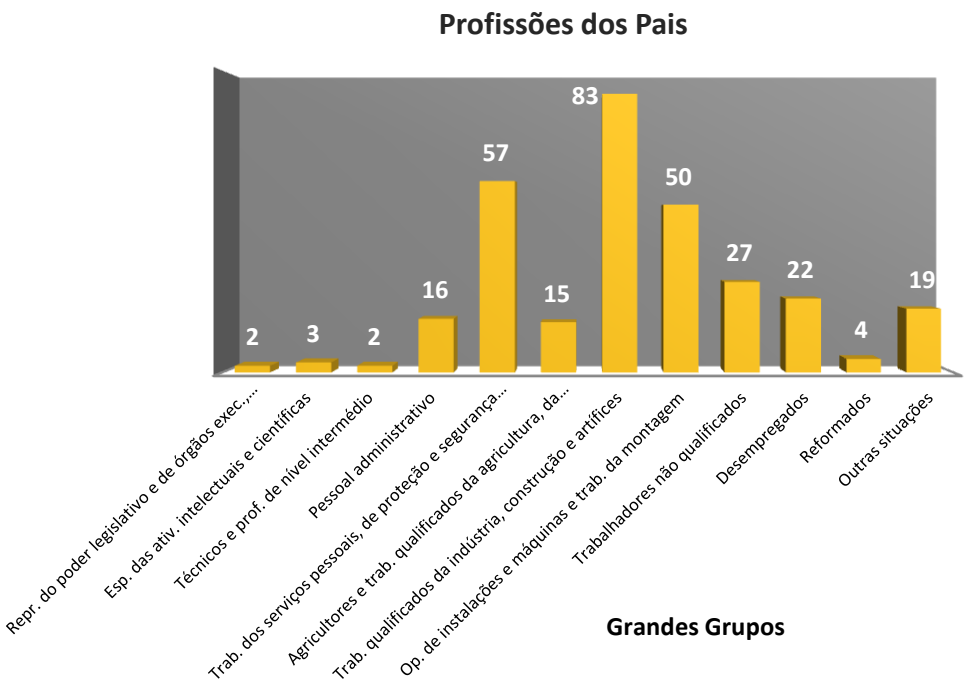


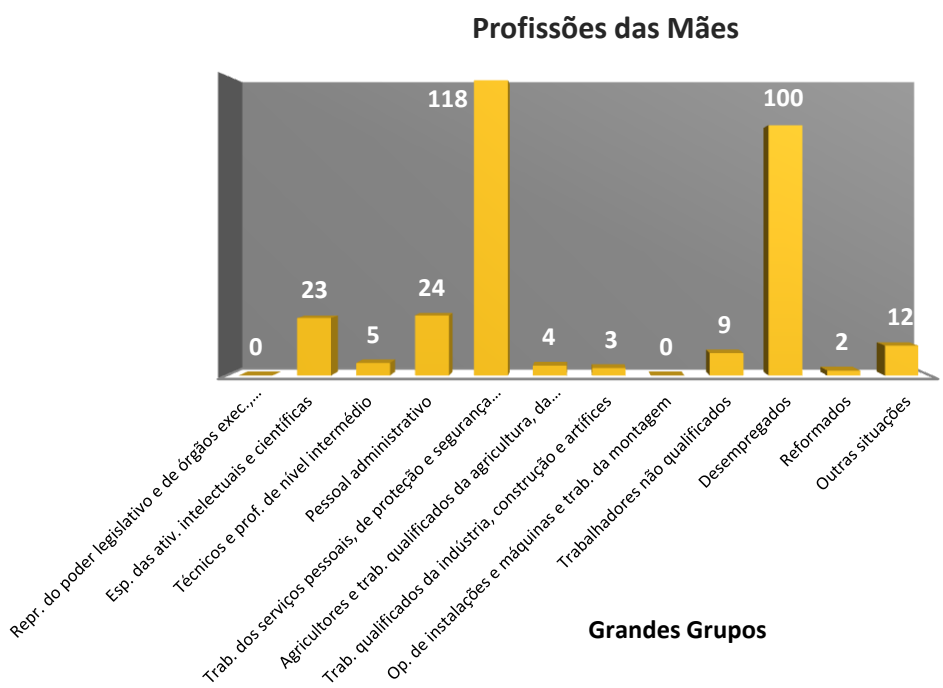


É unanimemente reconhecida a importância do contexto familiar no percurso escolar/académico dos indivíduos, pelo que se considerou importante inserir alguns dados de referência.

Destaca-se a escolaridade onde, maioritariamente, os EE não vão além do ensino básico e apenas 8,3% têm formação superior. Apesar de terem uma reduzida expressão, não se pode deixar de referir algumas situações de ausência de escolaridade.

Também se considera importante referenciar que a responsabilidade de ser encarregado de educação é, na grande maioria, acometida às mães.





Tendo em conta o nível de escolaridade/académico dos EE não é surpreendente que, profissionalmente, se enquadrem em profissões onde o nível de qualificação exigido é menor.

Ressalta-se o elevado número de mães desempregadas (1/3 do total).

Não sendo visível nos gráficos apresentados, foi possível apurar que existe um número expressivo de situações de trabalho precário e/ou sazonal.

Órgãos/Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica

CONSELHO PEDAGÓGICO

Órgão que procede à coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

CONSELHO DE COORDENADORES DE DEPARTAMENTO

Estrutura que analisa e reflete sobre os normativos legais emanados pelo ME e sobre as práticas educativas e o seu contexto. Concorre para a uniformização de instrumentos/procedimentos a ter em conta nos departamentos curriculares e promove a estreita cooperação entre os docentes.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Promove a articulação e gestão curricular na aplicação dos programas e orientações curriculares e programáticas definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares da iniciativa do agrupamento, de âmbito disciplinar e interdisciplinar.

CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA

Tem por finalidade a coordenação pedagógica/articulação e harmonização das atividades desenvolvidas em cada nível/ciclo de ensino.

CONSELHO DE DOCENTES/TURMA

Estrutura que procede à organização, acompanhamento e avaliação das atividades de grupo ou turma.

Equipas/Serviços Especializados e/ou multidisciplinares

EQUIPA DA SAÚDE

Com uma composição multidisciplinar, esta equipa operacionaliza o Programa de Educação para a Saúde.

É formada por docentes designados pelo diretor do agrupamento, de acordo com o seu perfil e experiência na área, e por representantes do município, CPCJ, Centro de Saúde e APEGAV.

Compete-lhe desenvolver ações no sentido de *dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo*.

GABINETE DE INFORMAÇÃO E APOIO AO ALUNO

O GIAA, criado em 2009, tem por objetivo prestar informação, apoio e aconselhamento no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

Articula a sua atividade com os Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE), Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Centro de Saúde, CPCJ, Câmara Municipal e APEGAV.

O GIAA funciona num espaço próprio, de acordo com a legislação em vigor.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar tem por missão desenvolver articuladamente as literacias, contribuindo para a consecução das metas definidas neste PE.

No sentido de assegurar a manutenção e alargamento de parcerias com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, PNL e Biblioteca Municipal de Gavião e garantir um pleno serviço à comunidade, assinou-se o SABE em 2013 e integrou-se o projeto *A Ler+* em 2014.

Os diferentes projetos e candidaturas que têm sido levados a cabo têm possibilitado a ampliação do fundo documental e a aquisição de diversos materiais de apoio às atividades desenvolvidas.

O agrupamento também tem vindo a investir neste espaço, promovendo-o, de forma a garantir o acesso privilegiado dos alunos e de toda a comunidade a um conjunto alargado de documentos e recursos.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO - EDUCAÇÃO ESPECIAL

A construção de uma escola inclusiva que promova, eficazmente, a igualdade de oportunidades dos seus alunos, pressupõe o respeito pelas diferenças intrínsecas e a orientação de todas as crianças e jovens para o sucesso educativo.

De acordo com o normativo legal (Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro) que explicita os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, referindo-se à criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com deficiências ou incapacidades, a organização escolar criou, de acordo com os recursos existentes, estruturas de apoio educativo. Os seus elementos podem solicitar a colaboração de outros parceiros ou especialistas em domínios que se considerem relevantes para o processo de avaliação, de desenvolvimento e de formação dos alunos, designadamente o Centro de Recursos para a Inclusão do Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor (CRIPS), bem como entidades locais ou serviços de saúde e/ou segurança social.

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Estes serviços desenvolvem a sua ação assegurando o acompanhamento psicológico e psicopedagógico dos alunos e a sua orientação escolar e profissional, colaborando na identificação, análise e resolução de diversas problemáticas. Facultam, ainda, aconselhamento/consultoria à comunidade educativa. Funcionam em articulação com outros serviços especializados de apoio educativo, nomeadamente educação especial (docentes), autarquia (psicólogas) e CRIPS (técnicos).

Constituem-se ainda como suporte de formação específica.

INTERVENÇÃO PRECOCE

Conforme o disposto no Decreto-Lei n.º 281/2009, a Intervenção Precoce na Infância (IPI) é o conjunto de serviços/recursos para crianças em idades precoces e/ou suas famílias, que são disponibilizados quando solicitados por estas e/ou jardim de infância, num certo período de vida da criança, incluindo qualquer ação realizada quando esta necessita de apoio especializado para assegurar e incrementar o seu desenvolvimento pessoal, oferecendo terapias/apoios específicos destinados a colmatar necessidades pontuais ou permanentes.

No nosso agrupamento, este serviço é assegurado pela Equipa Local de Intervenção dos concelhos de Nisa e Gavião.

APOIO PEDAGÓGICO

Consiste no apoio individualizado ou em pequenos grupos de homogeneidade relativa, prestado em tempo letivo, em determinadas turmas/disciplinas de acordo com as propostas dos conselhos de docentes/turmas. Desenvolve-se em estreita articulação entre os docentes de

apoio e o docente titular de turma/disciplina, no sentido de colmatar dificuldades e proporcionar aos alunos igualdade de oportunidades de aprovação/transição.

TUTORIAS

De acordo com o disposto no artº 12º do Despacho Normativo n.º 4-A/2016, são implementadas tutorias destinadas ao acompanhamento do processo educativo dos alunos dos 2º e 3º ciclos com duas ou mais retenções no seu percurso.

Antevendo-se algum nível de risco, outros alunos poderão ser acompanhados, desde que referenciados pelos competentes conselhos de turma/docentes.

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A Equipa de Autoavaliação (EAA) é representativa de toda a comunidade educativa, integrando elementos conhecedores da organização escolar e da dinâmica da autoavaliação. Trabalha com o apoio de um consultor externo.

Tem como principal tarefa a análise e avaliação das práticas de funcionamento e de desempenho da escola, com particular incidência nas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Com o desenvolvimento de um processo de autoavaliação contextualizado e sistemático, pretende-se construir uma visão abrangente da instituição escolar a partir de evidências recolhidas e do ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo, constituindo-se esta análise como um elemento facilitador das decisões, fundamentando-as. Possibilita ainda medir os níveis de concretização dos objetivos a que os atores educativos, coletivamente, se propõem, de modo a garantir o alcance da missão do projeto educativo.

Oferta educativa, formativa e de complemento/enriquecimento curricular

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- Coadjuvação (Música, Inglês, Educação Física)
- AAAF

1º CEB

- Coadjuvação (Exp. Físico-Motora- 2º ano)
- Oferta Complementar (Ed. Literária, Robótica, TIC, Ciências Experimentais, Exp. Plástica)
- AEC (Música, Inglês, Ativ. Desportivas, Empre Artes e Ambiente, Iniciação à Programação)
- Clube de Música e Teatro
- CAF

2º CEB

-Curso Básico da Música

-Oferta Complementar (Educação para a Cidadania)

- Clubes (Música e Teatro, Ambiente, ClubMat)
- Apoio ao Estudo

SECUNDÁRIO

- Curso Vocacional de Proteção Civil

3º CEB

- Percurso Curricular Alternativo

-Oferta Complementar (Educação para a Cidadania)

-Oferta de Escola (Música)

- Clubes (Música e Teatro, Ambiente, ClubMat)
- Apoio ao Estudo
- Clubes (Música e Teatro, Ambiente, ClubMat)
- Salas MultiSaberes

Projetos/programas

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Direcionado para as crianças da educação pré-escolar, desenvolve-se com o apoio da APEGAV, que financia a docente que trabalha com os grupos quinzenalmente no espaço da biblioteca escolar. A *Filosofia para Crianças* visa estimular o pensamento crítico e, através do exercício reflexivo, desenvolver a autonomia do pensar, criar e agir.

PROJETO INTERCICLOS

O desenvolvimento deste projeto resulta da necessidade de intensificar a articulação interciclos, permitindo aos docentes do 2º CEB o acompanhamento/ conhecimento dos alunos que transitam do 4º para o 5º ano de escolaridade, fator que se traduz, de forma inequívoca, na melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Outro aspeto relevante a considerar é o trabalho de planificação/avaliação conjunta entre os docentes envolvidos (DTT do 4º ano de escolaridade, 1 docente de Matemática e outro de Português do 2º CEB), favorecedor de uma maior consciencialização da intervenção/abrangência curricular destes dois ciclos de ensino, aumentando, dessa forma, a corresponsabilização de práticas conducentes a uma maior eficácia do processo de ensino - aprendizagem.

O projeto assenta numa lógica de coadjuvação docente, "mantendo-se o professor titular de turma com a responsabilidade de coordenar e gerir globalmente o currículo" *(cf Metas de Aprendizagem no Ensino Básico – 1º CEB).*

ESCOLAS SOLIDÁRIAS - FUNDAÇÃO EDP

Este projeto pretende promover a cidadania ativa e solidária, assente na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Tem como um dos principais objetivos agregar os projetos solidários desenvolvidos pelo agrupamento, melhorando a performance e o impacto dos mesmos. Procura ainda mobilizar a comunidade escolar, particularmente os alunos e professores, para contribuírem, e forma integrada e construtiva, para a melhoria de situações concretas das suas comunidades, tornando-se assim agentes de mudança positiva.

A Fundação EDP através da Rede de escolas Solidárias promove a divulgação e a partilha de boas práticas e do trabalho em rede amplificando o trabalho realizado e os resultados obtidos.

DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar assume especial relevância aos níveis da promoção da saúde, da inclusão e integração social, da promoção do desporto e do combate ao insucesso e abandono escolar, destacando-se nos seus objetivos os que concorrem para uma melhor preparação física e condicional dos alunos, ocupando-os de forma saudável enquanto, simultaneamente, promove a responsabilidade e o espirito de equipa.

OFICINA DE LÍNGUAS (OFIL)

Tendo em conta o disposto no nº6 do artigo 13º do despacho normativo nº 4-A/2016, de 16 de junho, dois docentes, um de Português e outro de Inglês, nos 2º e 3º ciclos, dispõem de um tempo conjunto para trabalharem ambas as línguas, em regime de oficina, nos 5º e 8º anos, no sentido de promover a melhoria da expressão escrita e da oralidade nas línguas.

PROMAT

Com este projeto pretende-se influenciar, de forma positiva e consistente, não só os níveis de sucesso no domínio da matemática, mas também as atitudes dos alunos face a esta área do saber. Intervir precocemente, evitando que as crianças/jovens desenvolvam estratégias desadequadas e conceções erradas suscetíveis de se tornarem, a longo prazo, obstáculos à aprendizagem é uma das suas principais finalidades.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

O projeto de Promoção e Educação para a Saúde pretende promover a saúde em meio escolar, incrementando nos alunos e restantes atores educativos práticas de vida saudáveis.

É dinamizado pela Equipa da Saúde, constituída por docentes e técnicos de serviços/instituições parceiras e orientada por um professor coordenador, de acordo com perfil definido nos normativos legais em vigor.

SEGURANÇA

O Plano de Prevenção e Emergência do Agrupamento de Escolas de Gavião destina-se a precaver os riscos, quer naturais quer tecnológicos, que possam atingir a Escola. Este plano procura dar resposta às exigências legais mais recentes e tem como principais objetivos identificar riscos e educar/sensibilizar para mecanismos de autoproteção e medidas de prevenção a adotar perante os mesmos.

O responsável de segurança é o diretor e na sua ausência assume todas as responsabilidades e funções a delegada de segurança (adjunta da diretor).

PROGRAMA PARLAMENTO DOS JOVENS

O desenvolvimento da cidadania é um dos eixos de intervenção contemplados no projeto educativo. Com o propósito de dar cumprimento aos objetivos definidos neste domínio, desde 2009/10, que o agrupamento se inscreve no Programa "Parlamento dos Jovens - Básico" (iniciativa da Assembleia da República, em colaboração com outras entidades), dirigido aos jovens dos 2º e 3º ciclos e que tem como pressupostos promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade.

PROGRAMA ECO-ESCOLAS

Este Programa, na mesma linha de outros dinamizados no agrupamento, assenta na promoção e desenvolvimento da cidadania ativa, motivando os mais novos para a adoção de medidas ambientalmente sustentáveis/responsáveis.

No final de cada ano letivo, o agrupamento apresenta uma candidatura ao Galardão Bandeira Verde, cuja atribuição reconhece o mérito de todo o trabalho desenvolvido.

Critérios de gestão e organização educativa

A instituição escolar assenta o seu funcionamento em princípios rigorosos de gestão democrática, enquadrados pela lei vigente. No espírito da autonomia das organizações educativas, procuram-se estabelecer regras de ação que privilegiam a comunicação entre os órgãos de gestão e entre estes e a comunidade envolvente, numa perspetiva de partilha e cooperação.

Na regulação interna da organização, a distribuição de serviço é realizada tendo por base preceitos de igualdade que, sem ultrapassarem os normativos legais, são os seguintes:

- Distribuição de serviço docente de acordo com regras de equidade e justiça, no âmbito dos critérios estabelecidos;
- Afetação dos docentes às direções de turma, considerando, sempre que possível, a relação estabelecida entre estes e os alunos;
- Distribuição de serviço do pessoal não docente, sempre que possível, de acordo com o perfil individual, as capacidades e as motivações pessoais e profissionais;
- Valorização explícita da dimensão educativa nos conteúdos funcionais do pessoal não docente.

À escola compete, acima de tudo, funcionar de forma a colmatar todas as dificuldades e fragilidades pessoais e sociais daqueles que a frequentam. Assim, organiza-se o agrupamento no sentido da inclusão plena, de modo a responder, com os recursos existentes, às necessidades dos alunos:

- Implementação de mecanismos facilitadores da identificação e análise das necessidades educativas de cada criança/ aluno;
- Articulação entre o professor titular de turma/diretor de turma, os serviços especializados de apoio educativo e os técnicos especializados na identificação dos casos com NEE e na procura de estratégias diferenciadas;

- Integração de alunos com NEE e em risco de exclusão escolar e/ ou social em ofertas educativas diferenciadas adequadas ao seu perfil e necessidades em atividades, constituindo, para o efeito, parcerias com a comunidade educativa.

Paralelamente, estabelecem-se outras redes de parcerias concelhias, interconcelhias e nacionais que, pelo seu potencial, possam constituir-se como uma mais-valia no processo educativo dos alunos.

Critérios de Constituição de Turmas

Subscrevendo os critérios gerais para a constituição de turmas que obedecem ao disposto nos despachos normativos nº 7– B/2015, de 7 de maio, e nº1/H-2016, de 14 de abril, o projeto educativo define, neste âmbito, os critérios de inclusão, de equidade e paridade, no respeito pelos programas/projetos e ofertas educativas disponíveis no agrupamento, promovendo a integração de todos os alunos.
Salvaguardando o emanado do conselho pedagógico, a quem compete ratificar as propostas apresentadas pelos conselhos de docentes e de turma, após as orientações do conselho geral, para além dos critérios gerais legalmente estabelecidos, foram igualmente definidos os seguintes:

- Equilíbrio no número de alunos por turma;
- Distribuição equitativa dos alunos com necessidades educativas especiais e dos alunos retidos, pelas turmas do mesmo ano de escolaridade;
- Manutenção do grupo/ turma ao longo do ensino básico, podendo haver alterações nos seguintes casos:

  Orientações específicas do professor titular (1º ciclo) ou do conselho de turma (2º e 3º ciclos);

  Necessidade de reajustamentos face ao número de alunos e às preferências manifestadas pelos mesmos (Expressão Artística, EMRC);

Por solicitação dos encarregados de educação, no ato de renovação de matrícula, sempre que devidamente fundamentada;

Sempre que se justifique com objetivos que visem o sucesso e a prevenção do absentismo;

- Constituição de turmas com alunos provenientes da mesma localidade, a fim de possibilitar a elaboração do horário letivo o mais ajustado possível ao dos transportes escolares, evitando permanências demasiado prolongadas na escola;
- Integração dos alunos com comportamentos disruptivos em diferentes turmas, evitandos os conflitos interpessoais entre discentes;
- Não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos devidamente fundamentados pelo diretor, ouvido o conselho pedagógico;
- Poderão ser constituídas turmas que, perante situações pertinentes, sigam outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.

Organização dos horários dos alunos

De acordo com os critérios gerais definidos pelo conselho pedagógico, os horários dos alunos encontram-se elaborados da seguinte forma:

- As atividades educativas na educação pré-escolar e as atividades curriculares no 1º ciclo do ensino básico estão organizadas em regime normal, encontrando-se distribuídas pelo período da manhã e da tarde, com interrupção para almoço;
- No que diz respeito à distribuição dos tempos letivos, tendencialmente, as aulas teóricas concentram-se sobretudo no turno da manhã;
- Quando possível, as atividades letivas dos 2º e 3º ciclos desenvolvem-se unicamente no turno da manhã, libertando os alunos do turno da tarde.

- O limite mínimo de tempo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia é uma hora;
- A distribuição dos tempos afetos às disciplinas cuja carga horária se distribui por três ou menos dias da semana deve ocorrer em dias alternados;
- A distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira deve salvaguardar a não lecionação de duas línguas estrangeiras em tempos consecutivos, nem de uma das línguas em dias seguidos;
- A alteração dos horários dos alunos, para efeitos de substituição das aulas resultante das ausências de docentes, deve apenas ocorrer pontualmente, privilegiando-se, sempre que possível, as permutas entre docentes;
- Os apoios a prestar aos alunos encontram-se contemplados após as atividades letivas diárias, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal;
- O intervalo do almoço é de uma hora e trinta minutos no caso dos jardins de infância e 1º ciclo e de uma hora, no mínimo, nos restantes ciclos, de acordo com a situação de cada turma;
- As aulas de educação física nunca iniciam antes de passar uma hora após o período definido para o almoço.

Distribuição das funções docentes e organização das componentes letiva e não letiva

- Os horários dos docentes encontram-se organizados em períodos de tempo de 60 minutos, no caso da educação pré-escolar e do 1º ciclo, e de 50 minutos nos restantes níveis e ciclos de ensino;
- A duração do período de tempo definida como unidade letiva é de 45 minutos;
- Os minutos remanescentes, quer da componente letiva, quer da componente não letiva, são utilizados em atividades de apoio a alunos, dinamização de «salas MultiSaberes», bem como no desporto escolar, entre outras;

- Aos docentes do 1º ciclo do ensino básico não foram atribuídos minutos da componente letiva para o desenvolvimento de outras atividades educativas;
- Atendendo ao número de docentes do quadro, a Oferta Complementar (em regime de coadjuvação) e as atividades de enriquecimento curricular *Música* e *Inglês*, são asseguradas por docentes do agrupamento, possuidores de formação e perfil adequados, numa lógica de otimização de recursos, ainda que o Agrupamento de Escolas de Gavião não seja a entidade promotora das AEC;
- Os docentes do quadro com a componente letiva parcialmente completa asseguram um conjunto de atividades desenvolvidas com alunos, com vista a promover o sucesso escolar e a prevenir o abandono escolar, designadamente:

  Coadjuvação no mesmo ciclo ou noutro ciclo de estudos e nível de ensino – projeto «interciclos»;

  Apoio ao Estudo – 2º CEB;

  Oferta Complementar do 1º CEB – coadjuvação;

  Projetos emanados do Plano de Ações de Melhoria decorrente projeto de autoavaliação do agrupamento;

  Salas MultiSaberes – 3ºCEB

  Tutorias

  Apoio Educativo – 1º CEB

Opções Estratégicas

Análise SWOT e Plano de Ação Estratégico

Metodologia de Elaboração

Considerando que a metodologia de construção do PE deve ser participativa e apropriada desde o primeiro momento pelo maior número possível de intervenientes, o processo foi centrado na auscultação da comunidade educativa.

Assim, foram implicados neste processo os diferentes parceiros desta comunidade. A consulta a professores, pais, encarregados de educação, alunos, funcionários e parceiros, através dos processos de avaliação externa e interna da escola, bem como da realização de Workshops para os diferentes atores educativos, de acordo com o método da "nuvem de problemas", foram referências e estratégias para a elaboração do presente documento. Foram ainda instrumentos de referência, no âmbito da avaliação interna, o OIRE e o anexo referente ao grau de consecução das metas contratualizadas com o Ministério da Educação expressas no Contrato de Autonomia.

Dando continuidade a esta metodologia participativa, estes referenciais foram analisados, discutidos e validadas as conclusões num grupo de trabalho constituído para o efeito.

Matriz SWOT

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Fatores Internos à Organização	• Práticas sistematizadas de autoavaliação •BE integrada na RBE e PNL e a trabalhar em cooperação com a BM •Articulação entre níveis educativos •Impacto positivo da implementação das Ações de Melhoria nos resultados escolares •Boa reputação e reconhecido prestígio regional da organização escolar •Reconhecido compromisso com a qualidade educativa •Inexistência de abandono escolar •Projetos inovadores e dinâmicos (Interciclos, Oferta Complementar, AEC, Supervisão Pedagógica…) •Rácio alunos/turma •Estratégias diversificadas de apoio às aprendizagens dos alunos	•Baixas médias de qualidade/ mediania de resultados escolares •Reduzido impacto de algumas medidas nos resultados escolares (salas MultiSaberes) •Falta de motivação/empenho dos alunos •Relações interpessoais (pessoal não docente) •Excesso de burocracia/multiplicidade de funções •infraestruturas insuficientes face às necessidades (espaço de convívio para alunos, salas/gabinetes de trabalho, espaços exteriores cobertos)
Fatores Externos à organização	•Procura do agrupamento por alunos dos concelhos limítrofes •Alargada rede de parcerias/protocolos com instituições e empresas concelhias e regionais •Espaço para a criatividade e empreendedorismo •Património natural e cultural facilitador da dinamização pedagógica e da implementação de projetos	•Reduzida taxa de natalidade •Conjuntura socioeconómica desfavorável •Baixas habilitações literárias dos encarregados de educação •Fraco reconhecimento da importância da educação/aprendizagem •Baixas expetativas futuras • Deficitária capacitação parental de um número significativo de EE.
	Oportunidades	**Ameaças**

1

Resultados



Sucesso

Melhoria

Valorização

Solidariedade

Participação

Responsabilidade

Reconhecimento



Resultados Académicos

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
1.1	% de alunos que obtiveram níveis iguais ou superiores a 3, no final do ano letivo	1ºCiclo – Manter as médias de qualidade 2º Ciclo – Aumentar 5%/ano as médias de qualidade 3º Ciclo - Aumentar 5%/ano as médias de qualidade
1.2	Diferença registada entre a média da avaliação sumativa interna e a média da avaliação sumativa externa	Diferença inferior a 10%
1.3	Nº de ofertas formativas alternativas criadas	Aprovação anual de, no mínimo, uma candidatura a ofertas formativas alternativas
1.4	% de alunos do Agrupamento em situação de abandono escolar/desistência	0% dos alunos/formandos em situação de abandono escolar/desistência

Objetivos Estratégicos

1.1 Promover a qualidade do sucesso, através do aprofundamento de saberes científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos e artísticos

1.2 Minorar a disparidade entre as médias internas do Agrupamento e as alcançadas nas provas de avaliação externa

1.3 Diversificar a oferta formativa curricular, tendo em consideração o perfil do público-alvo

1.4 Garantir a inexistência de abandono escolar/desistência na totalidade dos ciclos



Resultados Sociais

Reconhecimento da Comunidade

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
1.5	% de estruturas/órgãos envolvidos em atividades promotoras de cidadania	100% das estruturas/órgãos envolvidos em atividades promotoras de cidadania
	% de atividades/ações de cariz solidário	10% de atividades/ações inscritas no PAA de cariz solidário
	% de atividades/ações no âmbito da igualdade de género e não-discriminação	10% de atividades/ações, inscritas no PAA, no âmbito da igualdade de género e não-discriminação
1.6	% de EE nas reuniões realizadas por convocatória	100% dos EE nas reuniões realizadas por convocatória
	% de participação voluntária dos EE	40% de participação voluntária dos EE
	% de participação dos EE nas ações de capacitação parental	50% de participação dos EE nas ações de capacitação parental
1.7	% de atividades inscritas em PAA realizadas em estreita cooperação com a comunidade	30% das atividades inscritas em PAA realizadas em estreita cooperação com a comunidade

Objetivos Estratégicos

1.5 Estimular a cidadania responsável

1.6 Promover a consciencialização dos PAIS/EE para o seu indispensável e urgente comprometimento na ação educativa, conjugando esforços com a instituição escolar de forma permanente

1.7 Reforçar mecanismos de aproximação da Escola à comunidade



Resultados Sociais

Reconhecimento da Comunidade (cont.)

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
1.8	% de alunos que integram anualmente o Quadro de Honra	Mínimo de 10% dos alunos a integrar o Quadro de Honra
	Nº de alunos que anualmente recebem o Prémio de Mérito	Pelo menos 1 aluno que anualmente recebe o Prémio de Mérito
1.9	Capítulo do OIRE com informações relativas ao percurso dos alunos pós ensino básico	Criar um dispositivo de acompanhamento do percurso dos alunos pós ensino básico
1.10	Inquirição CAF	Realizar 1 inquirição CAF no período de vigência do PE
	Framework – Observatório pedagógico	Realizar 1 *Framework* – *Observatório pedagógico*, no período de vigência do PE

Objetivos Estratégicos

1.8 Valorizar os resultados meritórios através dos Quadros de Honra e Prémios de Mérito, implementados desde 2010/11

1.9 Acompanhar o percurso dos alunos pós ensino básico

1.10 Avaliar/monitorizar os padrões de qualidade da organização escolar, no sentido da sua sustentabilidade/melhoria

2

Prestação do Serviço Educativo



Desenvolvimento Pedagógico

Inclusão

Cooperação

Articulação

Avaliação



Planeamento e articulação

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
2.1 2.2	% das disciplinas/áreas curriculares envolvidas na gestão curricular	75% das disciplinas/áreas curriculares envolvidas
	% de concretização das articulações planificadas	75% de concretização das articulações planificadas
	Nº de reuniões realizadas por estrutura/equipa pedagógica	Reuniões quinzenais ou mensais, em função das estruturas/equipas pedagógicas envolvidas, para a consecução de práticas de articulação curricular (planificações, aferição de critérios, elaboração de instrumentos, compatibilização de conteúdos…)
2.3	Nº de atividades de âmbito curricular, inscritas no PAA, articuladas com o meio envolvente	No mínimo, 1 atividade por grupo/turma por período letivo
2.4	"Coorte digital" do aluno	Criação do "Coorte digital"

Objetivos Estratégicos

2.1 Manter/potenciar formas cooperativas de trabalho e práticas de articulação curricular (vertical e horizontal) promotoras de desenvolvimento pedagógico e organizacional

2.2 Gerar práticas de articulação curricular que visem a desfragmentação disciplinar do currículo, contribuindo para a globalização do conhecimento e contextualização dos saberes

2.3 Promover práticas pedagógicas em articulação com as potencialidades e recursos do meio envolvente

2.4 Acompanhar o percurso escolar dos alunos, de forma contínua e sistemática, ao longo dos ciclos, numa lógica formativa e de intervenção precoce



Planeamento e articulação (cont.)

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
2.5	Nº de reuniões realizadas/ período letivo, entre DTG/DTT (1º Ano), DTT/DT (5º Ano) e DT/DT (7º Ano)	Realização de 1 reunião/período letivo
2.6	Nº de instrumentos de avaliação formativa/conteúdo curricular	Aplicação de 1 instrumento, no mínimo, de avaliação formativa/ conteúdo curricular

Objetivos Estratégicos

2.5 Facilitar a integração dos alunos nos anos iniciais de ciclo

2.6 Reforçar/sistematizar práticas de avaliação formativa de regulação interativa



Práticas de ensino

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
2.7	Nº de projetos inovadores em desenvolvimento	Manter/otimizar os 5 projetos de cariz inovador, promotores de aprendizagens diversificadas e enriquecedoras (Projeto Interciclos, Oferta Complementar 1º CEB, AEC, OFIL, Filosofia para crianças)
	Nº de projetos criados	Desenvolver/criar novos projetos
	Nº de palestras/sessões realizadas	Realizar, anualmente, uma palestra/sessão, direcionada aos docentes, sobre práticas pedagógicas inovadoras
2.8	Nº de coadjuvações efetuadas nos diferentes níveis de ensino	Coadjuvação em 3 áreas, no mínimo, no Pré-escolar e 1º Ciclo e 2 nos restantes ciclos
2.9	% de docentes envolvidos no processo de supervisão	100% dos docentes envolvidos no processo de supervisão
2.10	Nº de projetos de valorização da dimensão artística	Dinamizar anualmente 5 projetos, no mínimo, de valorização da dimensão artística

Objetivos Estratégicos

2.7 Fomentar a qualidade e inovação nas práticas pedagógicas

2.8 Reforçar a coadjuvação entre docentes dos diferentes ciclos, no sentido de otimizar metodologias ativas e experimentais

2.9 Melhorar os mecanismos de supervisão pedagógica, centrados nas práticas, que potenciem o desenvolvimento profissional

2.10 Investir, ininterruptamente, na valorização da dimensão artística



Práticas de ensino (cont.)

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
2.11	% de alunos identificados que beneficiam de apoio e/ou atividades de complemento curricular	100% dos alunos identificados com acesso às estruturas pedagógicas de apoio e/ou atividades de complemento curricular
2.12	% de ocupação em contexto letivo	Aumentar em 5% ao ano a ocupação da BE em contexto letivo

Objetivos Estratégicos

2.11 Proporcionar a todos os alunos atividades de complemento curricular e de apoio às necessidades individuais diagnosticadas

2.12 Otimizar a utilização da BE, em contexto letivo



Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
2.13	Nº de reuniões realizadas por estrutura/equipa em cuja ordem de trabalhos se inclua um ponto para reflexão/monitorização da eficácia das medidas implementadas para a melhoria dos resultados escolares	Integração de um ponto na ordem de trabalhos de 3 reuniões anuais das estruturas/equipas pedagógicas
2.14	Nº de instrumentos de avaliação aplicados	Aplicar, no mínimo, 3 instrumentos de avaliação diferentes, no decorrer de cada período letivo
2.15	% de alunos em risco de abandono/desistência acompanhados	100% dos alunos em risco de abandono/desistência acompanhados (SPO, tutorias, CPCJ…)
	Nº de ofertas formativas alternativas criadas	Criação de uma oferta formativa alternativa (Básico e/ou Secundário) adequada aos interesses do público-alvo e aos recursos do meio

Objetivos Estratégicos

2.13 Garantir a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar

2.14 Diversificar formas e instrumentos de suporte a uma avaliação equilibrada, coerente e criteriosa

2.15 Manter os dispositivos de prevenção do abandono/desistência

3

Liderança e gestão



Visão estratégica

Inovação

Motivação

Autoavaliação

Melhoria



Liderança

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
3.1	% de alunos envolvidos nestes projetos/atividades	100% dos alunos envolvidos
3.2	% das estruturas intermédias envolvidas nas tomadas de decisão	100% das estruturas intermédias envolvidas
3.3	Nº de horas de formação do PND no âmbito da comunicação e relacionamento interpessoal	15h/ano/pessoa
3.4	% de parcerias/protocolos estabelecidos	Manter/reforçar 100% das parcerias/protocolos estabelecidos, não excluindo o seu alargamento, sempre que justificável
3.5	Nº de infraestruturas construídas	Construção de uma sala de convívio para os alunos, de uma estrutura coberta de acesso ao ginásio e de um auditório
	Nº de recursos garantidos	Aquisição de dispositivos digitais móveis (tablets) para todos os alunos do 1º Ciclo

Objetivos Estratégicos

3.1 Fomentar a participação ativa do agrupamento em projetos de intercâmbio, atividades de cariz cultural, desportivo e lúdico, que propiciem a salutar ocupação dos tempos livres, o reforço de uma identidade e o alargamento dos horizontes civilizacionais dos alunos

3.2 Promover o *empowerment* das estruturas de liderança intermédia

3.3 Desenvolver comportamentos, atitudes e ferramentas facilitadores da comunicação e relacionamento interpessoal

3.4 Manter/reforçar a rede de parcerias e protocolos estabelecidos

3.5 Promover ativamente a concretização de soluções para dotar o Agrupamento dos espaços físicos e recursos necessários



Gestão

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
3.6	% de alunos com reforço alimentar	100% dos alunos referenciados com reforço alimentar e apoio financeiro em visitas de estudo
3.7	% de satisfação dos utilizadores	75% de utilizadores satisfeitos
3.8	Nº de recursos de divulgação e comunicação disponibilizados % da comunidade escolar/educativa satisfeita com os circuitos de divulgação e comunicação	Dispor de pelo menos 5 recursos de divulgação e comunicação 70% da comunidade escolar/educativa satisfeita
3.9	% de satisfação dos diferentes públicos	50% dos diferentes públicos satisfeitos
3.10	% de profissionais envolvidos em processos de formação profissional	100% dos profissionais envolvidos

Objetivos Estratégicos

3.6 Aumentar, na medida da disponibilidade orçamental, o apoio social aos alunos que dele careçam

3.7 Melhorar a qualidade das refeições

3.8 Manter/optimizar os processos de divulgação e comunicação

3.9 Identificar os diferentes públicos existentes no Agrupamento, seus interesses e necessidades e adequar as ofertas de enriquecimento do currículo/recursos

3.10 Investir na valorização profissional, ajustando-a, sempre que possível, às competências individuais que importa desenvolver



Autoavaliação e melhoria

Obj. Estratégicos	Indicadores	Metas
3.11	Inquirição CAF	Realizar 1 inquirição CAF no período de vigência do PE
	Framework – Observatório pedagógico	Realizar 1 *Framework – Observatório pedagógico*, no período de vigência do PE
3.12	% de estruturas pedagógicas a cooperarem na consecução das Ações de Melhoria	100% das estruturas pedagógicas
3.13	Nº de reuniões realizadas para análise reflexiva dos documentos estratégicos do agrupamento	Reuniões trimestrais de docentes, não docentes e alunos Reuniões anuais com EE e parceiros
3.14	Nº de reuniões com inclusão da análise do OIRE	Inclusão de um ponto na ordem de trabalhos para análise do OIRE em, pelo menos, 1 das reuniões ordinárias de cada período (Departamentos Curriculares, Coordenadores de Departamento, interciclos,...)

Objetivos Estratégicos

3.11 Manter o processo de autoavaliação, numa perspetiva de sustentabilidade, ancorando nele os processos de ação de melhoria que que se perspetivarem

3.12 Envolver as estruturas pedagógicas na delineação e aplicação de planos de ação de melhoria

3.13 Proceder à avaliação partilhada e reflexiva conjunta dos constrangimentos, prioridades e medidas implementadas nos vários documentos estratégicos do agrupamento

3.14 Consolidar a análise do OIRE, enquanto instrumento facilitador de uma cultura reflexiva entre a comunidade docente, promovendo uma melhoria das práticas educativas

Monitorização e avaliação

O modelo de monitorização a seguir pelo agrupamento, com vista a acompanhar/avaliar o grau de consecução dos objetivos estratégicos, o alcance das metas e a eficácia da operacionalização das estratégias delineadas, pressupõe um processo reflexivo anual, participado pelos diferentes órgãos de gestão, com base em instrumentos de monitorização/avaliativos elaborados sistemática e regularmente, de acordo com o quadro-resumo que se segue.

Responsáveis pela monitorização e/ou avaliação	Instrumentos de monitorização e/ou avaliação	Responsáveis pela elaboração	Calendarização
Diretor Conselho Pedagógico (CP) Conselho Geral (CG)	Relatórios de: Plano Anual de Atividades (PAA); Plano Plurianual de Atividades (PPA)	Comissão de Acompanhamento do PAA/ PPA	Relatório trimestral Relatório final
Diretor Conselho Pedagógico Conselho Geral	Observatório Interno dos Resultados Escolares (OIRE)	Núcleo do Observatório	Relatório no início de cada período letivo
Diretor Conselho Pedagógico	Relatório de Plano de Formação	Conselho Pedagógico	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de estruturas educativas, projetos e grupos de trabalho Avaliação dos Planos de Atividades	Coordenadores Responsáveis	Relatórios entregues em julho
Conselho Geral	Relatórios de gestão (contas de gerência, proposta de orçamento e execução)	Diretor Conselho Administrativo	Relatórios entregues em dezembro e em julho
Conselho Pedagógico Conselho Geral	Relatório Equipa de Avaliação Interna	Equipa de Avaliação Interna	Relatório entregue em julho

Esta cultura de acompanhamento e avaliação regular da nossa atividade possibilita a introdução de eventuais reajustes decorrentes da evolução do contexto, concorrendo para o planeamento fundamentado e sustentado das futuras ações a desenvolver.

Pretende-se que este processo contínuo de planeamento, monitorização, avaliação e retroação ultrapasse as fronteiras da mera formalidade e se assuma como um processo dinâmico de ativa participação/mobilização/enriquecimento de todos os atores nele implicados, contribuindo para o reforço da identidade da instituição.

Comunicação e divulgação

O projeto educativo constitui um documento estratégico estruturante dos planos operacionais de curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto de partida e orientador de toda a dinâmica do agrupamento. Por conseguinte, para a sua operacionalização e concretização urge implementar a sua ampla discussão e divulgação, determinante no processo de envolvimento da comunidade educativa.

Os órgãos de gestão e de administração do agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PE junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida do agrupamento.

A divulgação deste PE será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais:

- Direção;
- Sala de diretores de turma;
- Sala de professores;
- Sala do pessoal não docente;
- Serviços de administração escolar;

- Biblioteca Escolar.

Este documento poderá ainda ser consultado na página web do agrupamento (www.agrupamentoverticalgaviao.pt).

